


RESULTADOS E DESEMPENHO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015

Resultados Econômico-Financeiros (R\$ milhões) ⁽¹⁾	30/09/2015	30/09/2014	Varição ⁽¹⁾	Varição %
Receita Bruta	6.928,5	4.149,2	2.779,3	67,0%
Receita Líquida	4.093,6	3.010,3	1.083,2	36,0%
EBITDA	575,8	205,4	370,4	180,4%
Margem EBITDA	14,1%	6,8%	7,2p.p.	106,2%
Lucro Líquido	267,8	1,2	266,6	>1000%
Dívida Líquida	1.878,5	1.473,3	405,2	27,5%
Investimentos	189,6	217,0	-27,4	-12,6%
Volume de fornecimento (GWh)	9.349,2	9.600,8	-251,6	-2,6%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	12.021,8	12.548,1	-526,4	-4,2%

Outros Resultados	set/15	set/14	Varição	Varição %
Clientes (milhares)	2.486,7	2.421,1	65,6	2,7%
DEC anualizado (horas)	7,81	8,19	-0,38	-4,6%
FEC anualizado (interrupções)	4,66	4,79	-0,13	-2,7%
Perdas de Distribuição ⁽²⁾	7,30%	7,27%	0,03p.p.	0,4%
Rating corporativo (Standard & Poor's)	brAA+	brAAA	-	-

⁽¹⁾ Em milhões de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida.

⁽²⁾ Este indicador não contempla o valor das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs), que passou a ser contabilizado desde set/12 pela CCEE como perdas das distribuidoras. Caso incluído este efeito, o índice de perdas em set/15 da Elektro seria de 9,38% – ver item 12.2. – Perdas de Distribuição.

- Nos primeiros nove meses de 2015 a Elektro alcançou o EBITDA de R\$ 575,8 milhões e um Lucro Líquido de R\$ 267,8 milhões.
- A partir de dezembro de 2014, os valores a receber e a devolver de Parcela A (referentes às variações entre os gastos não gerenciáveis efetivamente incorridos e os gastos reconhecidos no momento da fixação da tarifa nas revisões tarifárias e/ou nos reajustes tarifários) foram reconhecidos no resultado da Companhia, refletindo sua real situação econômica, antes impactada temporariamente por estes gastos.
- Em março de 2015 foi aprovada a Revisão Tarifária Extraordinária com o objetivo de garantir o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras de energia em um cenário de elevados custos de energia. O reajuste médio aplicado nas tarifas da Elektro foi de 24,25%.
- Em março de 2015 a Elektro realizou captação de R\$ 300,5 milhões por meio do instrumento de Lei nº 4.131, com prazo de vencimento de três anos e custo médio de 93,6% do CDI.
- Em agosto de 2015 foi concluído o processo de Revisão Tarifária da Elektro, com reajuste médio aplicado nas tarifas de 4,20%, a partir de 27 de agosto de 2015. A 4ª Revisão Tarifária representou avanços importantes como o aumento da remuneração do capital (WACC), de 7,50% para 8,09%, e contribuiu para a consolidação do modelo regulatório do setor elétrico brasileiro.

SUMÁRIO

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS	3
2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
3. AMBIENTE ECONÔMICO	3
4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO	4
4.1. Quarta Revisão Tarifária	5
4.2. Revisão Tarifária Extraordinária	5
4.3. Decreto nº 7.891/13, nº 7.945/13, nº 8.203/14 e nº 8.221/14	5
4.4. Bandeiras Tarifárias	6
4.5. Outros Assuntos Regulatórios	7
5. DESEMPENHO COMERCIAL	7
5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição	7
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia	10
5.3. Contratos de Compra de Energia	10
6. RESULTADOS	11
6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	13
7. ESTRUTURA DE CAPITAL	14
7.1. <i>Covenants</i> Financeiros	15
8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	16
9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	16
10. FLUXO DE CAIXA	17
11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO	18
12. DESEMPENHO OPERACIONAL	19
12.1. DEC e FEC	19
12.2. Perdas de Distribuição	19
13. RECONHECIMENTOS	20

1. A ELEKTRO E O MERCADO DE CAPITAIS

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A. (“Elektro” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada na Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e listada na BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob os códigos EKTR3 (ações ordinárias) e EKTR4 (ações preferenciais). Do total de ações emitidas e em circulação, 0,32% são negociadas no mercado.

Em 30 de setembro de 2015, o capital social da Elektro era de R\$ 952,5 milhões, divididos em 91,9 milhões de ações ordinárias e 101,9 milhões de ações preferenciais, conforme tabela a seguir:

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 30/09/2015						
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais		Total de Ações	
	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)	Qtde.	Part (%)
Iberdrola Brasil S.A.	91.855.825	99,97%	101.279.596	99,41%	193.135.421	99,68%
Acionistas Minoritários	25.147	0,03%	598.697	0,59%	623.844	0,32%
Total	91.880.972	100,00%	101.878.293	100,00%	193.759.265	100,00%
<i>Participação sobre o total de Ações</i>		<i>47,42%</i>		<i>52,58%</i>		<i>100,00%</i>

A política atualmente praticada pela Elektro para distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas é de 100% do lucro (disponível¹) do exercício, considerando que em 2012 a Companhia atingiu o limite de constituição das Reservas, de acordo com o disposto no Art. 193 § 1º da Lei 6.404/76.

2. RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Elektro mantém um canal de comunicação com o mercado pelo *website* ri.elektro.com.br, pelo endereço eletrônico ri@elektro.com.br ou pelo telefone (19) 2122-1487.

3. AMBIENTE ECONÔMICO

O cenário atual tem sido desafiador ao longo dos nove primeiros meses de 2015, sobretudo devido ao cenário econômico adverso que o país vem vivenciando, resultado de um ambiente inflacionário, com recuo da atividade industrial e do consumo, acentuado pelo aumento na taxa de desemprego e pela queda no desempenho do mercado local, fatores também aliados à necessidade de ajuste fiscal e de reequilíbrio das contas públicas.

O governo brasileiro vem buscando reverter este cenário com medidas de reequilíbrio fiscal, como os anúncios de corte de gastos e a possibilidade de criação de impostos ou aumentos de alíquotas.

Em julho de 2015, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros da economia brasileira (SELIC) de 13,75% para 14,25%, mantendo neste mesmo patamar nas duas últimas reuniões, realizadas em 2 setembro e 21 de outubro. Já o Conselho Monetário Nacional (CMN) elevou a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), principal indexador de empréstimos do BNDES, de 6,5% para 7,0% ao ano, que passou a vigorar a partir de outubro de 2015.

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) registrou 6,34% a.a. no acumulado de 2015, incremento de 4,58 p.p., quando comparado com o mesmo período de 2014. Com relação ao Índice Geral de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o indicador apresentou inflação de 7,64% a.a., variação positiva de 3,03 pontos percentuais sobre setembro de 2014. Para ambos os índices, a inflação medida no acumulado de 2015

¹ Lucro Líquido ajustado pela reclassificação do plano de pensão. Os valores ajustados contra resultados abrangentes, conforme parágrafo 120 C do CPC 33 (R1), são reconhecidos imediatamente em lucros ou prejuízos acumulados e apresentados na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

decorre principalmente da elevação nos preços administrados, tarifas públicas, alimentação e bebidas, e combustíveis.

Nos primeiros nove meses de 2015, a moeda brasileira apresentou desvalorização de 49,57% frente ao dólar norte-americano e foi cotada a R\$ 3,9729/US\$ em 30 de setembro de 2015. Com relação ao mesmo período do ano anterior, a desvalorização foi de 62,09%, quando a moeda era cotada a R\$ 2,4510/US\$. No acumulado do ano, o fluxo cambial ficou positivo em US\$ 8,810 bilhões, comparado com saldo positivo de US\$ 409 milhões registrado no mesmo período do ano passado.

No âmbito do comércio exterior brasileiro, segundo apuração do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio), o saldo da Balança Comercial acumulou superávit de US\$ 10,247 bilhões, revertendo o déficit alcançado em igual período de 2014, US\$ 741 milhões. Entre janeiro e setembro de 2015, as exportações somaram US\$ 144,496 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 134,248 bilhões.

Seguindo o cenário já observado no primeiro trimestre de 2015, o PIB brasileiro recuou 1,9% no segundo trimestre do ano, resultado do desempenho negativo do setor de serviços e da indústria, bem como pelo recuo do consumo das famílias e dos investimentos.

Em setembro de 2015, a agência de classificação de risco Standard & Poor's rebaixou o *rating* soberano brasileiro, que deixou de ser grau de investimento.

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação Acumulada		
	30/09/2015	30/09/2014	Variação
Taxa de Câmbio R\$/US\$ (*)	3,9729	2,4510	1,5219
Valorização / (desvalorização) cambial - Real em relação ao Dólar	-49,57%	-4,63%	-44,94 p.p.
IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado)	6,34%	1,76%	4,58 p.p.
IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)	7,64%	4,61%	3,03 p.p.
CDI (Certificado de Depósitos Interbancários)	9,56%	7,80%	1,76 p.p.
TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo)	4,59%	3,81%	0,78 p.p.

(*) Cotação no encerramento do período.

4. CENÁRIO DO SETOR ELÉTRICO E AMBIENTE REGULATÓRIO

Desde 2013, a ANEEL tem anunciado medidas para minimizar os impactos financeiros às distribuidoras, causados pela estiagem e pelos atrasos da entrada em operação de novas usinas geradoras.

Dentre as medidas anunciadas, destaca-se a assinatura do Sétimo Termo Aditivo ao Contrato de Concessão, celebrado em dezembro de 2014, a partir do qual os custos adicionais com a compra de energia, bem como os demais itens de Parcela A, passaram a ser contabilizados nas demonstrações financeiras da Companhia, refletindo, assim, sua real situação econômica. De janeiro a setembro de 2015 foram contabilizados R\$ 518,5 milhões relativos a estes itens, conforme detalhado no item 6 deste relatório.

Outro fator relevante que contribuiu para a maior estabilidade financeira do setor foi a aprovação de um montante adicional de repasses governamentais na modalidade de empréstimos, firmados junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) por meio da Conta no Ambiente de Contratação Regulada (Conta ACR) com participação de instituições financeiras. Até setembro de 2015, a Elektro havia recebido adicionais R\$ 54,5 milhões (em março de 2015), referentes às competências de novembro e dezembro de 2014, totalizando R\$ 1,12 bilhão recebido destes recursos entre 2014 e 2015, conforme detalhado no item 4.3 deste relatório.

Outras duas medidas anunciadas pela ANEEL, que também contribuíram para minimizar o impacto de elevações do custo de energia no caixa das distribuidoras, foram (i) a implementação das Bandeiras Tarifárias e (ii) a Revisão Tarifária Extraordinária.

As Bandeiras Tarifárias foram implementadas a partir de janeiro de 2015, e têm como objetivo sinalizar ao consumidor, por meio de tarifas diferenciadas, o custo efetivo com a geração de energia e, por meio deste sinal econômico, estimular o uso consciente de energia, minimizando os impactos dos reajustes tarifários anuais. O mecanismo de funcionamento das Bandeiras Tarifárias é detalhado no item 4.4 deste relatório.

A Revisão Tarifária Extraordinária, com efeitos a partir de março de 2015, tem o objetivo de restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro das distribuidoras de energia, tendo em vista o aumento de encargos de CDE e os custos de geração de energia. O detalhamento da Revisão Tarifária Extraordinária está descrito no item 4.2 deste relatório.

4.1. Quarta Revisão Tarifária

O Contrato de Concessão estabelece que a Elektro deve passar pelo processo de Revisão Tarifária a cada quatro anos. A metodologia definitiva para o 4º ciclo de revisões tarifárias definiu um WACC de 8,09% (depois de impostos), o qual substituirá o anterior de 7,50% a.a. utilizado no 3º ciclo de revisões tarifárias.

A revisão tarifária tem como objetivo preservar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, assegurando uma tarifa equilibrada para os consumidores, estimulando o aumento da eficiência e a qualidade do serviço prestado, além de preservar a atratividade financeira para os investidores.

A Quarta Revisão Tarifária da Elektro foi finalizada no dia 27 de agosto de 2015, homologada pela Resolução nº 1.944 da ANEEL de 25 de agosto de 2015, utilizando as metodologias recentemente aprovadas pela ANEEL: Custos operacionais; Perdas Técnicas e Não Técnicas de Energia; Base de Remuneração Regulatória (BRR); Custo de Capital – WACC; Fator X; Outras Receitas e Receitas Irrecuperáveis, a qual resultou em uma elevação média nas tarifas de 4,20%.

Este processo representou avanços importantes na estrutura da regulação de distribuição, como o aumento da remuneração do capital (WACC), além de contribuir para a consolidação do modelo regulatório do setor elétrico brasileiro, assegurando a estabilidade de regras e o respeito aos contratos, por meio de um processo transparente e participativo.

Este resultado reflete o nível de eficiência operacional da Elektro e reconhece integralmente os investimentos realizados durante o último ciclo tarifário.

4.2. Revisão Tarifária Extraordinária

Conforme previsto no Contrato de Concessão, a Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) deve ser aplicada para garantir o equilíbrio econômico e financeiro das distribuidoras de energia. Diante da elevação dos custos com a compra de energia de Itaipu, o preço realizado no 14º Leilão de Energia Existente e no 18º Leilão de Ajuste e o aumento da cota anual do encargo da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), a Elektro solicitou uma RTE de forma a não ocasionar um descompasso expressivo em seu caixa, a qual foi aprovada em 2 de março de 2015, com índice médio de 24,25% para seus consumidores.

4.3. Decreto nº 7.891/13, nº 7.945/13, nº 8.203/14 e nº 8.221/14

Em 2013 o Governo Federal, dentre outras medidas, emitiu os Decretos nº 7.891/13 e nº 7.945/13, que incluíram a possibilidade de repasses de recursos da CDE para neutralizar a exposição das concessionárias de distribuição no mercado de curto prazo e cobrir o custo adicional decorrente do despacho de usinas termelétricas.

Em março de 2014 foi publicado o Decreto nº 8.203/14, que alterou o Decreto nº 7.891/13. O novo decreto possibilitou a utilização dos recursos da CDE para neutralizar também a exposição involuntária decorrente da compra frustrada no leilão de energia proveniente de empreendimentos existentes realizado em dezembro de 2013. O repasse destes recursos referiu-se apenas à competência de janeiro de 2014 e o montante repassado para a Companhia, conforme Despacho ANEEL nº 515/14, foi de R\$ 100,2 milhões.

Ainda atuando de forma a reduzir os impactos informados anteriormente, em 1º de abril de 2014 foi publicado o Decreto nº 8.221/14 que criou a Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR com o objetivo de cobrir, total ou parcialmente, as despesas de exposição involuntária no mercado de curto

prazo e despacho de térmicas vinculadas a CCEARs, na modalidade por disponibilidade. Além disso, esse Decreto normatizou o procedimento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para contratação de empréstimos junto a bancos, a fim de obter os fundos necessários para viabilizar os pagamentos às empresas distribuidoras do incremento de custos de energia aos quais estiveram expostas devido aos fatores anteriormente mencionados. Subsequentemente, em 16 de abril de 2014, a ANEEL emitiu a Resolução nº 612/14 e, em 22 de abril de 2014, o Despacho nº 1.256/14, detalhando o funcionamento da CONTA-ACR e homologando os valores repassados pela CCEE às empresas distribuidoras, relativamente à competência de fevereiro de 2014.

Em 25 de abril de 2014 foi assinado um Contrato de Financiamento da Operação ACR – Ambiente de Contratação Regulada pela CCEE, junto a diversas instituições financeiras, com limite total de até R\$ 11,2 bilhões, repassados às distribuidoras que incorreram nos custos adicionais descritos acima. Tendo em vista que tal montante se mostrou insuficiente para a finalidade desejada, em 15 de agosto de 2014 foi assinado novo Contrato de Financiamento no valor adicional de R\$ 6,6 bilhões. Os custos cobertos por essa operação foram parcialmente suficientes e compreenderam o período de fevereiro a outubro de 2014. Assim, até dezembro de 2014 a Companhia havia recebido o montante de R\$ 963,2 milhões, referente à competência de fevereiro a outubro de 2014.

Em 2015 todas as distribuidoras iniciam o repasse a partir do mês de seu reajuste ou revisão tarifária para que a CCEE possa liquidar seu compromisso junto aos bancos. Desta forma, através da Resolução Normativa nº 1.863/2015 a ANEEL homologou um incremento na tarifa mensal de R\$ 26 milhões que será repassado à CCEE no período de agosto de 2015 até fevereiro de 2020. Contudo em julho de 2015, a Associação Brasileira Consumidores de Energia (ABRACE) questionou o pagamento de alguns itens que compõe a CDE e a sua forma de rateio proporcional ao consumo dos clientes, obtendo uma liminar que permitiu a isenção parcial do pagamento desse encargo para os seus associados. Após a abertura da Audiência Pública nº 057/2015 a diretoria da ANEEL em reunião realizada em 25 de setembro de 2015 fixou as novas tarifas dos associados da ABRACE, e as publicou por intermédio da REH nº 1.967/2015.

Dessa forma, a Elektro aplicará essas novas tarifas aos associados da ABRACE retroativas a 3 de julho de 2015. A diferença entre o valor original da cota de CDE e ao arrecadado pela empresa será contemplada no próximo reajuste tarifário de 2016, conforme cláusula prevista no contrato de concessão.

4.4. Bandeiras Tarifárias

A Resolução Normativa nº 547, de 16 de abril de 2013, estabeleceu os procedimentos comerciais para aplicação do sistema de Bandeiras Tarifárias, cujos valores são publicados pela ANEEL, a cada mês, em ato específico, tendo entrado em vigor em janeiro de 2015.

Este sistema tem como finalidade indicar se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, para cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, Encargo de Serviços de Sistema - ESS e risco hidrológico. Nos meses de janeiro e fevereiro os valores a serem acrescidos pelas bandeiras amarelas e vermelhas eram R\$15/MWh e R\$30/MWh, e a partir de 2 de março foram atualizados para R\$25/MWh e R\$55/MWh, respectivamente. Em 28 de agosto de 2015 foi aprovado pela ANEEL através da Audiência Pública nº 053/2015 a redução do valor adicional de bandeira vermelha de R\$ 55/MWh para R\$ 45/MWh a ser aplicado a partir de 1º de setembro de 2015. Até setembro de 2015, perdurou o regime de bandeira vermelha.

Em fevereiro de 2015 foi criada, através do Decreto nº 8.401, a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (CCRBT), cuja função é centralizar o recolhimento dos recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifária e apurar qual a diferença entre este total faturado e a cobertura tarifária de cada agente de distribuição. De posse dessas informações, é feito um rateio para equalizar entre todos os agentes o efeito desta arrecadação. Ao longo de 2015 a Companhia contabilizou o montante de R\$ 518,5 milhões de Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros, dos quais R\$ 381,7 milhões passaram a ser recebidos antecipadamente via aplicação das Bandeiras Tarifárias, sendo R\$ 413,6 milhões através do faturamento das contas de energia e R\$ 31,9 milhões de redução pelo pagamento via CCRBT.

O mecanismo das Bandeiras Tarifárias, de maneira complementar a Revisão Tarifária Extraordinária, tem como objetivo preservar o equilíbrio econômico-financeiro das distribuidoras. As variações de custos remanescentes são registradas na CVA para inclusão no próximo processo de reajuste tarifário.

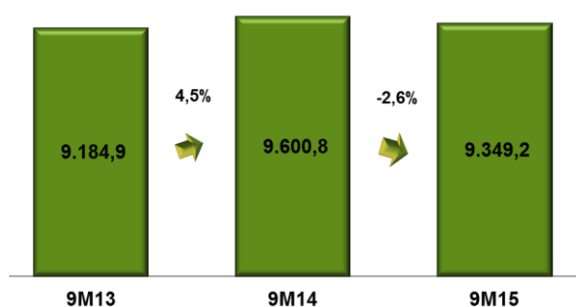
4.5. Outros Assuntos Regulatórios

Considerando o não repasse nas liberações dos valores referentes aos subsídios tarifários para a Elektro, em 6 de agosto de 2015, a Elektro obteve uma liminar para efetuar a compensação dos créditos constituídos para pagamento mensal. Em 30 de setembro de 2015, o valor a receber da Elektro é de R\$ 17,6 milhões, referente a subsídios tarifários (baixa renda e demais classes), a ser compensado parcialmente no pagamento de 10 de outubro de 2015.

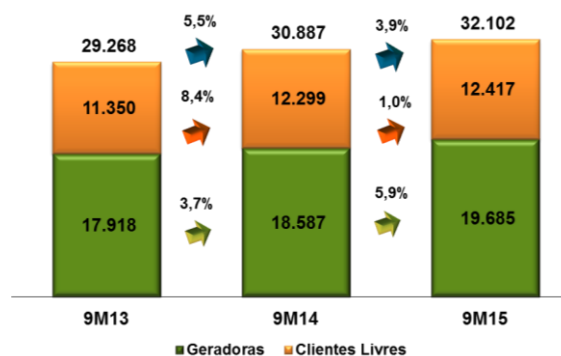
5. DESEMPENHO COMERCIAL

5.1. Fornecimento de Energia e Uso do Sistema de Distribuição

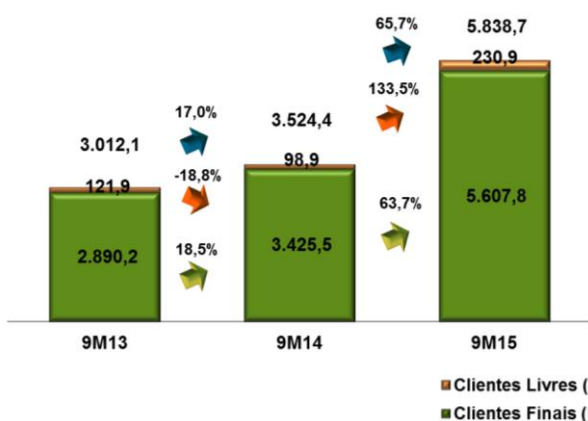
Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (GWh) (*)



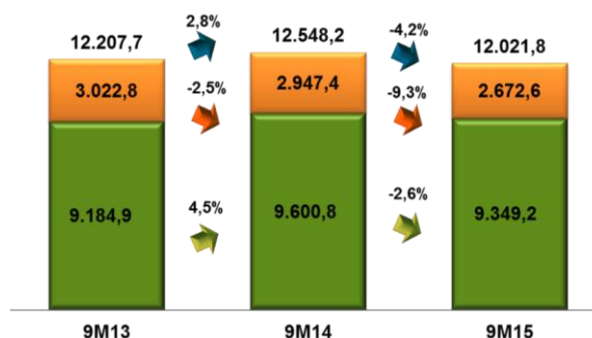
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras (MW) (*)



Receita de Fornecimento de Energia e de Uso do Sistema (R\$ milhões)



Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (GWh) (*)



Fornecimento de Energia a Clientes Finais	GWh (*)		
	30/09/2015	30/09/2014	Var. %
Residencial	3.160,7	3.273,3	-3,4%
Industrial	2.624,2	2.686,6	-2,3%
Comercial	1.889,0	1.873,6	0,8%
Rural	719,4	784,6	-8,3%
Poder Público	235,6	245,0	-3,8%
Iluminação Pública	354,0	350,6	1,0%
Serviços Públicos	366,4	387,1	-5,4%
Total de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	9.349,2	9.600,8	-2,6%
Consumo Total de Energia Elétrica na Área de Concessão (Finais + Livres)	12.021,8	12.548,1	-4,2%

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	MW (*)		
	30/09/2015	30/09/2014	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição ⁽¹⁾	32.101,6	30.886,6	3,9%

Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	R\$ milhões		
	30/09/2015	30/09/2014	Var. %
Residencial	2.136,7	1.372,7	55,7%
Industrial	1.435,3	840,4	70,8%
Comercial	1.200,5	722,7	66,1%
Rural	297,3	185,2	60,5%
Poder Público	148,5	94,4	57,3%
Iluminação Pública	144,9	82,9	74,8%
Serviços Públicos	188,5	111,3	69,4%
Receita não Faturada ⁽²⁾	56,2	16,0	251,4%
Total de Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais	5.607,8	3.425,5	63,7%

Uso do Sistema de Distribuição por Clientes Livres e Geradoras	R\$ milhões		
	30/09/2015	30/09/2014	Var. %
Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição ⁽¹⁾	230,9	98,9	133,5%
Receita de Fornecimento de Energia + Uso do Sistema de Distribuição (R\$ milhões)	5.838,7	3.524,4	65,7%

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) A Soma das Demandas de Uso do Sistema de Distribuição está apresentada como demanda faturada.

(2) Receita de fornecimento de energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor após a medição mensal e até o último dia do mês, calculada com base na carga de energia distribuída referente ao período apurado.

Nos primeiros nove meses do ano a Elektro forneceu 9.349,2 GWh de energia elétrica a clientes finais, representando uma redução no consumo de 2,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (9.600,8 GWh), já a redução do consumo dos clientes livres da área de concessão da Elektro foi de 9,3%. Deste modo, o mercado total decresceu 4,2%.

Dentre os principais fatores para este resultado, destaca-se o cenário econômico adverso, que levou à redução de 2,3% no consumo cativo da classe industrial no acumulado até setembro deste ano, quando comparado ao mesmo período de 2014. Considerando a totalidade dos clientes industriais, nos mercados livre e cativo, a redução do consumo foi de 4,9% na comparação de igual período (de 5.363,9 GWh para 5.098,4 GWh). Esta variação, apesar de negativa, foi menos acentuada do que o movimento econômico nacional, que, segundo os dados da Produção Industrial do IBGE, apresentou redução de 6,9% no acumulado de janeiro a agosto deste ano.

O consumo da classe residencial encolheu 3,4% frente ao acumulado até setembro deste ano comparado ao mesmo período do ano anterior, este desempenho pode ser explicado principalmente por três fatores: i) elevada base de comparação, ocasionado pelas altas temperaturas registradas no início de 2014, ii) aumentos da Tarifa de Energia Elétrica e (iii) a retração da economia.

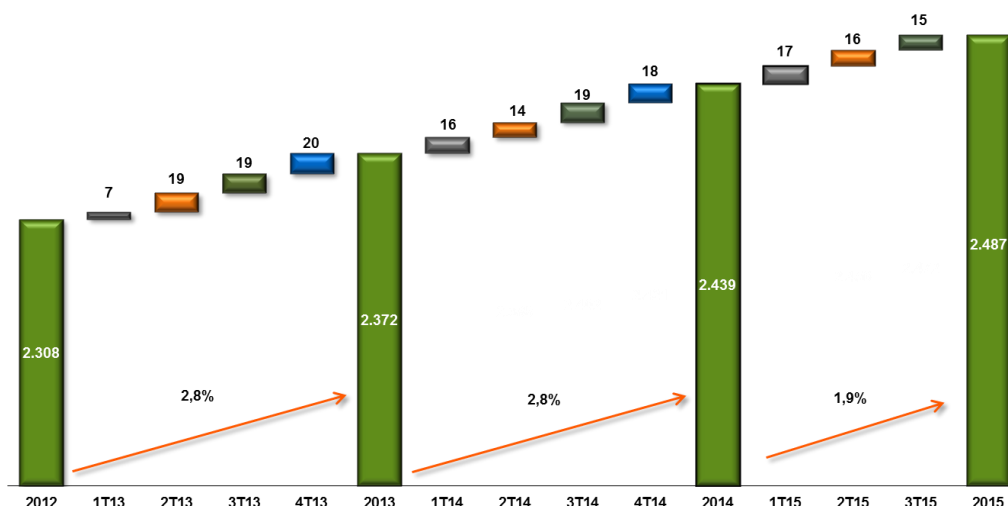
A classe comercial, impactada pelos mesmos fatores da classe residencial, por outro lado, cresceu 0,8%, impactada positivamente pela entrada em operação de um novo grande cliente.

O consumo da classe rural reduziu 8,3% nestes primeiros nove meses do ano quando comparado ao mesmo período de 2014, em função do maior volume de chuvas verificado no período, que implica na redução do uso de sistemas de irrigação e a elevada base de comparação, devido à estiagem do final de 2013 e início de 2014.

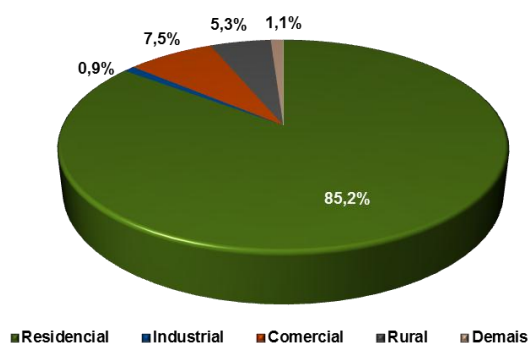
A classe de serviços públicos apresentou redução de 5,4% no consumo acumulado de janeiro a setembro de 2015. O impacto negativo deve-se a redução do consumo dos clientes responsáveis pelo bombeamento de água, que desde março de 2014 vem diminuindo o volume de operação em função do baixo nível dos reservatórios, que ainda não estão estabilizados aos níveis históricos, mesmo com o aumento no volume de chuvas no período.

Em setembro de 2015, a Elektro faturou 117 clientes no mercado livre, a mesma quantidade de clientes em setembro de 2014. Nos primeiros nove meses de 2015, a Elektro atendeu 2,5 milhões de clientes, incremento de 2,7% representado por 66 mil novos clientes, quando comparado a setembro de 2014. O crescimento vegetativo da população da área de concessão e, conseqüentemente, do número de domicílios ligados à rede elétrica, foram responsáveis pelo aumento na base de clientes da Elektro.

Evolução do Número de Clientes ^(*)
(milhares)



Segmentação dos Clientes ^(*)
(Total: 2,5 milhões)

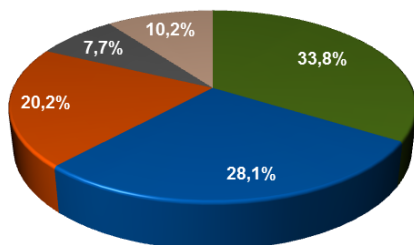


(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

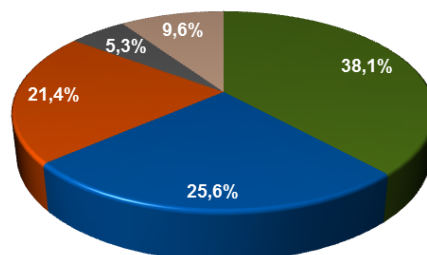
5.2. Segmentação do Fornecimento de Energia

O fornecimento de energia elétrica a clientes finais apresentou a seguinte segmentação no período de janeiro a setembro de 2015:

Volume de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (9.349,2 GWh) ^(*)



Receita de Fornecimento de Energia a Clientes Finais (R\$ 5.607,8 milhões) ⁽¹⁾



■ Residencial ■ Industrial ■ Comercial ■ Rural ■ Demais ¹

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(1) Inclui receita não faturada a clientes finais.

5.3. Contratos de Compra de Energia

Pelo atual marco regulatório a contratação de energia pelas distribuidoras, ocorre principalmente através de leilões regulados pela ANEEL. Para suprir parte do mercado de 2015 e próximos anos a Elektro participou neste ano dos seguintes leilões:

- (i) 14º Leilão de Energia Existente A-1 ocorrido em 5 de dezembro de 2014, com a aquisição de 27,96 MWmed e início de suprimento a partir de janeiro de 2015;
- (ii) 18º Leilão de Ajuste, ocorrido em 15 de janeiro de 2015 com a aquisição de 51,3 MWmed, sendo 4,5 MWmed com período de suprimento de 1º de janeiro a 31 de março de 2015 e 46,7 MWmed com período de suprimento de 1º de janeiro a 30 de junho de 2015; e
- (iii) 03º Leilão de Fontes Alternativas, ocorrido em 27 de abril de 2015, com aquisição de 0,41 MWmed e início de suprimento a partir de 1º de julho de 2017.

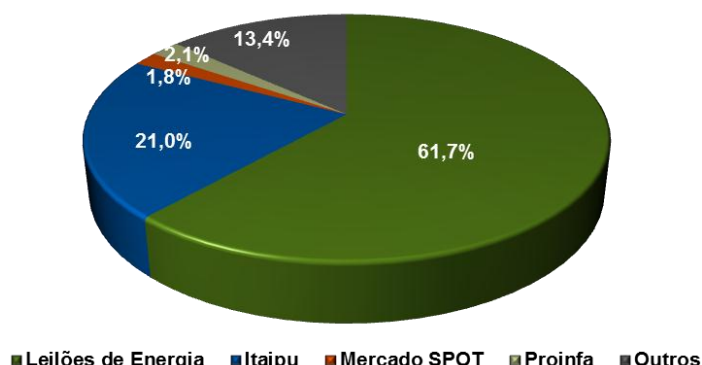
Além dos leilões acima descritos, houve ainda a alocação de novas cotas de garantia física a partir de 2015, devido ao fim da vigência dos contratos de geração, principalmente a partir de julho de 2015.

No acumulado de janeiro a setembro deste ano, o suprimento de energia para a Elektro foi realizado (i) 61,7% por meio de contratos provenientes de Leilões de Energia no Ambiente Regulado, (ii) 21,0% da energia compulsória proveniente de Itaipu, (iii) 1,8% decorreram de compras no mercado spot, (iv) 2,1% provém de empreendimentos participantes do Programa de Incentivo a Fontes Alternativas (Proinfa), (v) 13,4% provenientes de outras fontes, tais como Contratos de Cotas decorrentes das novas regras estabelecidas pela Lei 12.783/13 e também por compra de energia de Geração Distribuída.

A Elektro apresentou uma insuficiência contratual involuntária média de 1,98% no acumulado até setembro de 2015, porém, esta insuficiência será reduzida até o final do ano em virtude da alocação de novas cotas de energia compulsória realizada pela ANEEL. Ainda, como se trata de uma insuficiência involuntária, não há riscos para a concessionária associados a essa insuficiência e todos os custos de aquisição de energia são repassados na sua totalidade aos consumidores finais.

O gráfico a seguir demonstra a composição do volume de compras de energia da Elektro nos primeiros nove meses de 2015:

Contratos de Compra de Energia (10.759,9 GWh) (*)



(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

6. RESULTADOS

Demonstração de Resultados	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015 vs 30/09/2014	
			△ R\$	△ %
Venda de Energia Clientes Finais	5.607,8	3.425,5	2.182,3	63,7%
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição	230,9	98,9	132,0	133,4%
Receita de construção	213,5	213,5	0,1	0,0%
Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros	518,5	-	518,5	-
Outras Receitas	357,8	411,3	(53,5)	-13,0%
Receita Operacional Bruta	6.928,5	4.149,2	2.779,3	67,0%
Deduções às Receitas Operacionais	(2.453,3)	(1.138,8)	1.314,5	115,4%
Deduções por Bandeiras Tarifárias	(381,7)	-	381,7	-
Receita Operacional Líquida	4.093,6	3.010,3	1.083,2	36,0%
Energia Comprada para Revenda	(2.830,2)	(2.185,1)	645,2	29,5%
Custo de Construção	(213,5)	(213,5)	0,1	0,0%
Gastos e Despesas Operacionais	(594,7)	(518,9)	75,8	14,6%
Resultado do Serviço	455,2	92,9	362,2	389,9%
EBITDA *	575,8	205,4	370,4	180,4%
Resultado Financeiro	(39,5)	(83,7)	(44,2)	-52,8%
Lucro Líquido	267,8	1,2	266,6	> 1000%

* O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) consiste no lucro líquido (R\$ 267,8 milhões em 30 de setembro de 2015) ajustado pelo resultado financeiro (R\$ 39,5 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 147,8 milhões), e depreciação e amortização dos primeiros nove meses de 2015 (R\$ 120,7 milhões). A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

A Receita Operacional Bruta da Elektro registrou R\$ 6,9 bilhões entre janeiro e setembro de 2015, com incremento de 67,0%, quando comparado com o mesmo período de 2014 (R\$ 4,1 bilhões). No mesmo período, a Receita Operacional Líquida foi de R\$ 4,1 bilhões, registrando crescimento de 36,0% em relação ao mesmo período de 2014 (R\$ 3,0 bilhões). As variações observadas devem-se principalmente a:

- (i) Reajuste tarifário aplicado a partir de 27 de agosto de 2014, cujo efeito médio percebido pelo consumidor é um incremento de 37,78% nas tarifas praticadas;
- (ii) Revisão extraordinária nas tarifas aplicada a partir de 02 de março de 2015, com incremento médio percebido pelo consumidor de 24,25%;
- (iii) Registro contábil dos Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros no valor de R\$ 518,5 milhões, dos quais R\$ 381,7 milhões passaram a ser recebidos antecipadamente via aplicação das Bandeiras Tarifárias a partir de janeiro de 2015; e

- (iv) Revisão Tarifária com reajuste médio aplicado nas tarifas de 4,20%, a partir de 27 de agosto de 2015.

As variações foram parcialmente compensadas principalmente pelo aumento de R\$ 1.314,5 milhões nas Deduções às Receitas Operacionais sobre o mesmo período de 2014, devido basicamente a elevação da cota mensal para recomposição de CDE, atrelado aos tributos incidentes sobre o fornecimento de energia elétrica.

O Custo da Energia Comprada para Revenda registrou um incremento de 29,5% (R\$ 645,2 milhões) frente aos primeiros nove meses de 2014, uma vez que, em 2015, não ocorreram repasses governamentais via recursos da CDE ou Conta ACR nos moldes realizados entre janeiro e setembro de 2014, quando foram transferidos R\$ 1.017,6 milhão em recursos na forma de redutores dos custos de energia. Para fins de comparação, se as transferências governamentais dos nove primeiros meses de 2014 não fossem consideradas, o custo de energia do período naquele ano somaria R\$ 3,2 bilhões. Deste modo, a variação real no custo de energia nos nove primeiros meses de 2015, frente ao mesmo período do ano anterior, apresentaria uma redução de 11,6% (-R\$ 372,5 milhões). Este resultado decorre do melhor mix de contratos de energia realizados pela Elektro para atender a demanda de 2015, a preços mais baixos.

Os Gastos e Despesas Operacionais somaram R\$ 594,7 milhões até o terceiro trimestre de 2015 frente a R\$ 518,9 milhões no mesmo período de 2014. Este resultado decorre pelo repasse parcial da inflação e pelo aumento das Provisões para Devedores Duvidosos.

O EBITDA encerrou o período em R\$ 575,8 milhões, representando um aumento R\$ 370,4 milhões em relação ao EBITDA registrado em 30 de setembro de 2014 (R\$ 205,4 milhões) e elevação da margem EBITDA em relação ao mesmo período (de 6,8% em 2014 para 14,1% em 2015), em decorrência dos efeitos descritos acima.

No período, a Elektro apresentou Despesa Financeira de R\$ 39,5 milhões, redução de 52,8% frente ao mesmo período do ano anterior (R\$ 44,2 milhões). Esta variação deve-se basicamente a: (i) correção monetária de itens da Parcela A (R\$ 85,3 milhões), (ii) maior saldo de aplicações financeiras e encargos sobre conta de energia elétrica em atraso (R\$ 47,7 milhões), (iii) atualizações do ativo financeiro (R\$ 47,3 milhões) e (iv) outros resultados financeiros (R\$ 7,3 milhões). Esta movimentação positiva foi parcialmente compensada pelos juros sobre empréstimos de terceiros após elevação dos indexadores sobre o endividamento da Companhia (R\$ 78,3 milhões) e atualizações financeiras (R\$ 65,1 milhões). Durante este período, a Elektro manteve sua gestão de caixa prudente visando assegurar sua liquidez financeira, garantindo a estabilidade do negócio e mantendo o nível adequado de investimentos.

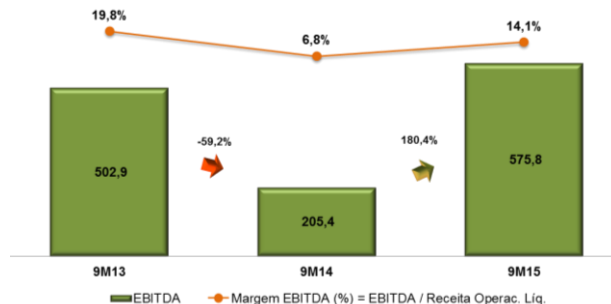
Considerando os fatores acima mencionados, a Elektro registrou Lucro Líquido de R\$ 267,8 milhões no acumulado de janeiro a setembro de 2015, comparado ao resultado do mesmo período de 2014 de R\$ 1,2 milhão e a margem líquida saiu de 0% em 2014 para 6,5% em 2015.

Os efeitos da contabilização dos Valores a Receber ou a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros mencionados acima não são retroativos aos nove primeiros meses de 2014. Contudo, a critério de comparação, se o mesmo efeito fosse aplicável no passado, o EBITDA daquele período passaria de R\$ 205,4 milhões para R\$ 612,6 milhões, enquanto o Lucro Líquido do mesmo período passaria de R\$ 1,2 milhão para R\$ 269,9 milhões. Assim, os resultados de janeiro a setembro de 2014, estariam levemente acima dos resultados do mesmo período de 2015.

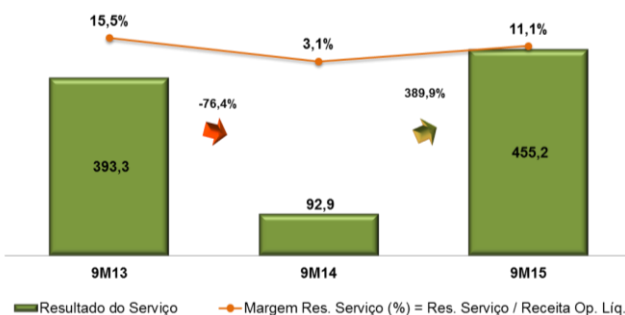
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)



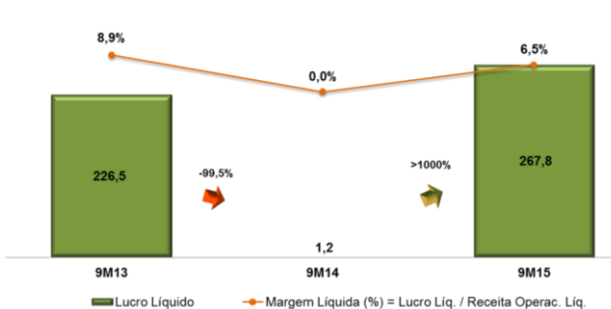
EBITDA (R\$ milhões)



Resultado do Serviço (R\$ milhões)



Lucro Líquido (R\$ milhões)



6.1. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em 30 de abril de 2015, a Elektro efetuou o pagamento de R\$ 333,8 milhões relativos a dividendos anuais e dividendos mínimos obrigatórios do exercício social de 2014, aprovado previamente na Assembleia Geral Ordinária de 9 de abril de 2015. Este montante já está deduzido dos valores de dividendos intermediários (R\$ 12,7 milhões) e juros sobre capital próprio (R\$ 94,1 milhões) pagos em 2014.

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 16 de julho de 2015, foi aprovada a distribuição de dividendos intermediários no valor total de R\$ 184,5 milhões, com base no resultado apurado no primeiro semestre de 2015. O pagamento será efetuado em três parcelas, sendo que a primeira ocorreu em 31 de agosto e as seguintes estão programadas para 30 de outubro e 30 de dezembro de 2015.

Em Reunião do Conselho de Administração do dia 27 de outubro de 2015, foi aprovada a distribuição aos acionistas de Juros sobre Capital Próprio para o exercício social de 2015, no montante de R\$ 115,6 milhões, o qual será pago conforme disponibilidade de caixa, precedido de aviso aos acionistas publicado para esta finalidade.

7. ESTRUTURA DE CAPITAL

30/09/2015	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
			R\$ milhões	%
Empréstimos com Terceiros				
Debêntures	237,8	795,3	1.033,1	40,0%
BNDES Finem / Finame	58,3	300,6	358,9	13,9%
Eletrobrás	13,9	47,7	61,6	2,4%
Finep	11,2	33,6	44,8	1,7%
BEI	14,9	280,8	295,7	11,4%
Moeda Estrangeira (4131)	155,1	620,4	775,5	30,0%
Arrendamento mercantil	3,7	12,1	15,7	0,6%
Total da Dívida	494,9	2.090,5	2.585,4	100,0%
Perfil da Dívida	19%	81%	100%	
Caixa, Aplicações Financeiras e Caução de Fundos ⁽¹⁾			(706,9)	
Endividamento Líquido			1.878,5	

⁽¹⁾ Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

A Elektro encerrou os nove primeiros meses de 2015 com endividamento líquido de R\$ 1.878,5 milhões (16,2% além da posição encerrada em 31 de dezembro de 2014, quando o endividamento líquido era de R\$ 1.617,2 milhão), resultado do endividamento total de R\$ 2.585,4 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 706,9 milhões. A dívida de curto prazo corresponde a 19% do endividamento total.

De janeiro a setembro de 2015 foi liberado o montante de R\$ 54,1 milhões referente ao contrato de financiamento junto ao BNDES e Banco do Brasil, firmado em dezembro de 2013 na modalidade FINEM, no montante de R\$ 348,4 milhões destinados à implantação do Plano de Investimentos 2013-2014 com prazo de financiamento de 10 anos e carência de 2 anos.

Em fevereiro de 2015, a Companhia alongou por 19 meses o prazo de vencimento do financiamento em moeda estrangeira (via Lei nº 4131), contratado em junho de 2014 junto ao Citibank, no montante de R\$ 150,0 milhões. O prazo inicial que era junho de 2016 passou para janeiro de 2018 e as taxas de juros foram mantidas as mesmas aplicadas no contrato original.

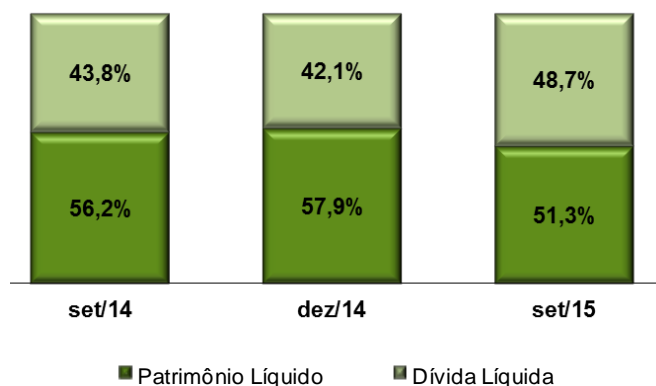
Em março de 2015, utilizando o instrumento financeiro da Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, a Companhia contratou duas novas linhas de financiamento denominadas em moeda estrangeira no montante total de R\$ 300,5 milhões com o prazo de vencimento de 3 anos, sendo R\$ 187,5 milhões junto ao Banco Mizuho e R\$ 113,0 milhões com o Banco de Tokyo. Os pagamentos dos juros ocorrerão trimestralmente para ambas contratações, enquanto os pagamentos do principal acontecerão a partir de março de 2017, sendo anual para o Banco Mizuho e trimestralmente para o Banco de Tokyo, com custo médio final de 93,6% do CDI.

Objetivando a neutralização de qualquer risco cambial derivado dessas operações, foram contratadas operações de swap com o mesmo fluxo de liquidação do financiamento, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI).

Em maio de 2015, a Companhia alongou por 24 meses o prazo de vencimento do financiamento em moeda estrangeira (via Lei nº 4131), contratado em junho de 2014 junto ao Banco de Tokyo, no montante de R\$ 100,0 milhões. O prazo inicial que era junho de 2016 passou para junho de 2018 e a taxa reduziu de 103% do CDI para 100,5% do CDI.

A Companhia mantém uma composição ótima entre capital próprio e de terceiros, mantendo o endividamento a taxas atrativas para financiamento de seus investimentos e manutenção de sua liquidez financeira.

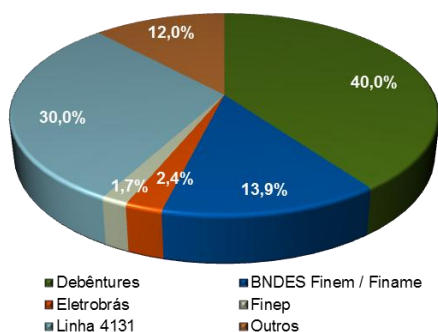
Estrutura de Capital
(Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido))



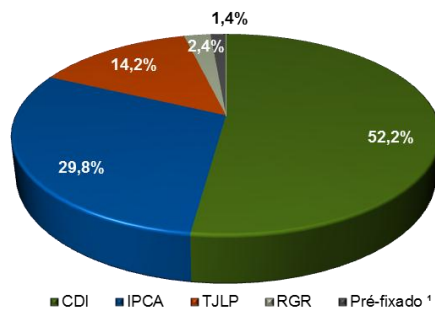
Em 30 de setembro de 2015, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:

Modalidade do Financiamento

(Total: R\$ 2.585,4 milhões)



Indexação



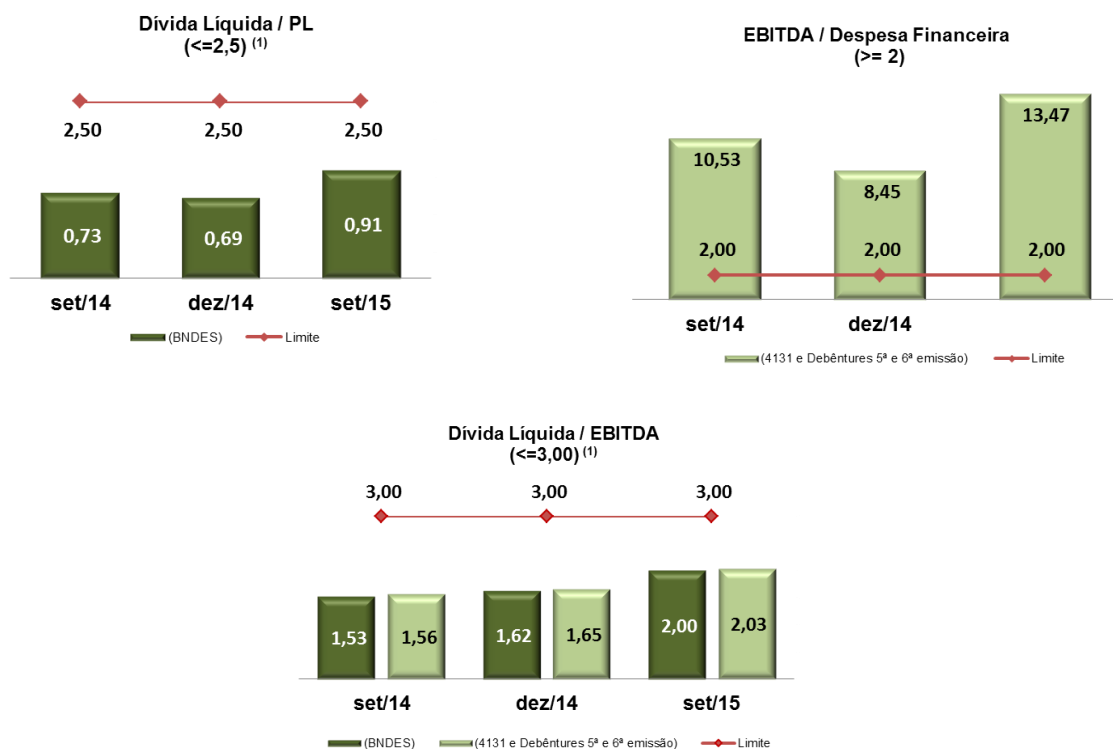
¹ Consideram recursos da FINEP sem indexação.

7.1. Covenants Financeiros

A Companhia sempre cumpriu e vem mantendo uma relação confortável com os limites estabelecidos para seus *covenants* financeiros baseados nos resultados apurados pelos critérios previstos nos contratos firmados com o BNDES, nas escrituras das 5ª e 6ª Emissões de Debêntures e nos financiamentos em moeda estrangeira (via Lei nº 4131) com os bancos HSBC, Mizuho e Banco de Tokyo.

Conforme detalhado no item 4 deste relatório, em 10 de dezembro de 2014, a ANEEL promoveu assinatura de aditivo aos contratos de concessão com as distribuidoras, possibilitando o registro contábil de Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros, eliminando a volatilidade dos indicadores financeiros. A alteração aprovada não modificou o patamar histórico dos *covenants* financeiros, e teve como objetivo refletir de forma mais adequada os resultados da Companhia, que já consideravam estes itens no cálculo dos seus *covenants*, conforme aprovado em novembro de 2013 em Assembleias Gerais de Debenturistas das 5ª e 6ª Emissões.

A evolução dos *covenants* financeiros frente aos limites estabelecidos é demonstrada a seguir:



⁽¹⁾ BNDES. Para este contrato, a definição de EBITDA contempla a exclusão dos efeitos de outras Receitas/Despesas Operacionais, tais como ganhos/perdas com planos de pensão e lucro/prejuízo na alienação de imobilizado.

8. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Em 9 de setembro de 2015, a agência de classificação de riscos Standard & Poor's (S&P) rebaixou o crédito soberano do Brasil, de 'brBBB-' para 'brBB+', que deixou de ser grau de investimento.

Como consequência direta, em 10 de setembro, a S&P reavaliou em um grau o *rating* de crédito corporativo da Elektro de 'brAAA' para 'brAA+'. A 5ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, e a 6ª emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 650 milhões, emitida em 12 de setembro de 2012, também tiveram seus *ratings* reavaliados para 'brAA+'.

Com esta nota, a Elektro continua apresentando o melhor *rating* possível que uma empresa regulada poderia ter na escala de crédito nacional.

9. POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a empresa de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros.

A Elektro mantém contrato de operação de *swap* vinculada ao desembolso do financiamento obtido junto ao Banco Europeu de Investimento (BEI) em 15 de outubro de 2013, no montante de US\$ 128,9 milhões, cujo desembolso ocorreu em 31 de outubro de 2013.

Adicionalmente, são mantidos R\$ 700,5 milhões em contratos de *swap* vinculados a financiamentos em moeda estrangeira (via Lei nº 4131). Deste total, R\$ 300,5 milhões referem-se a duas novas contratações

realizadas em março de 2015 junto ao Banco de Tokyo e ao Mizuho, com início e vencimento nas mesmas datas dos contratos de financiamento.

O *swap* tem como objetivo eliminar o risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira vinculada a uma taxa de juros em dólares norte-americanos, resultando, assim, em uma operação denominada em moeda nacional atrelada à variação dos Certificados de Depósitos Bancários (CDI).

A Companhia também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano, cujas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Companhia e devidamente reconhecidos como Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros.

10. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa	Valores em R\$ milhões		△ R\$ milhões
	30/09/2015	30/09/2014	ago-15/ago-14
Lucro líquido do período	267,8	1,2	266,6
Depreciação e outras amortizações	120,7	112,5	8,2
Juros e variação monetária e cambial	253,1	156,1	97,0
Outros	123,6	(22,2)	145,8
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	497,4	246,4	251,0
Lucro Líquido Ajustado	765,2	247,6	517,6
Variação do Capital de Giro Operacional	(380,0)	(332,2)	(47,8)
Geração (Consumo) Operacional de Caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros	385,2	(84,6)	469,8
Adições ao intangível, ao ativo indenizável e imobilizado	(213,5)	(213,5)	-
Valor recebido (pago) na baixa do ativo intangível, ativo indenizável e imobilizado	14,3	11,4	2,9
Caução de fundos e depósitos vinculados	5,2	7,0	(1,8)
Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Investimento	(194,0)	(195,1)	1,1
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(82,3)	(83,8)	1,5
Captação de empréstimos e debêntures	410,6	597,0	(186,4)
Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento antes do Pagamento de Dividendos	328,4	513,3	(184,9)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio Pagos	(395,5)	-	(395,5)
Geração (Consumo) de Caixa nas Atividades de Financiamento após Pagamento de Dividendos	(67,2)	513,3	(580,5)
Geração (Consumo) Líquido de Caixa	124,0	233,5	(109,5)
Saldo Inicial do Período (excluindo caução de fundos)	578,6	467,6	111,0
Saldo Disponível de Caixa do Período (excluindo caução de fundos)	702,6	701,1	1,5

Nos primeiros nove meses de 2015, a geração líquida de caixa da Elektro foi de R\$ 124,0 milhões. Com relação ao mesmo período de 2014, houve consumo de caixa de R\$ 109,5 milhões.

Os resultados da Elektro refletiram em uma geração de Caixa Operacional de R\$ 385,2 milhões, basicamente após aumento na Receita Operacional Bruta em função do Reajuste Tarifário Anual, ocorrido em agosto de 2014, atrelado à entrada em operação das Bandeiras Tarifárias e Revisão Tarifária Extraordinária em março de 2015.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela menor geração de caixa nas atividades de financiamento (R\$ 184,9 milhões) se comparado ao mesmo período do ano anterior, quando foram contratados R\$ 197,3 milhões junto ao BNDES e FINEP, adicionados à R\$ 400,0 milhões via Lei nº 4131. Entre janeiro e setembro de 2015, além da maior amortização de juros sobre os empréstimos contratados, a Elektro captou R\$ 300,5 milhões via Lei nº 4131, obteve R\$ 49,8 milhões pelo resultado da liquidação antecipada e imediata rolagem das operações de *swap* atreladas aos empréstimos via Lei nº 4131 com o Citibank e Banco de Tokyo e recebeu a liberação de R\$ 54,1 milhões de financiamento junto ao BNDES.

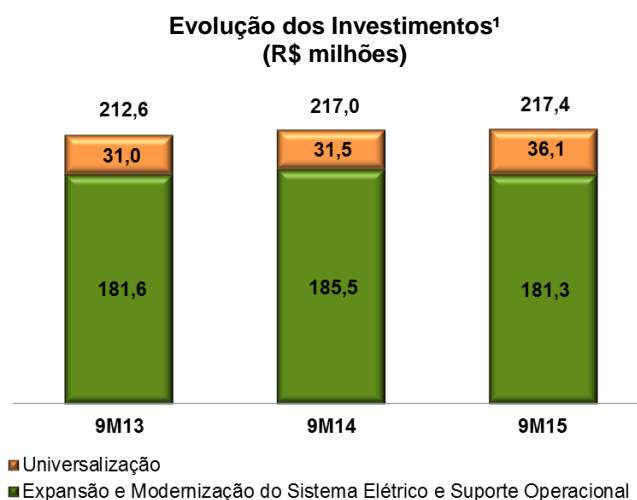
A geração de caixa da Companhia também foi compensada pelo pagamento de dividendos no montante total de R\$ 395,5 milhões, realizado em 30 de abril e 31 de agosto de 2015 (conforme detalhes no item 6.1

deste Relatório). Em 2014, o pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio ocorreu em dezembro daquele ano, causando um descasamento temporal na variação desta linha.

11. INVESTIMENTOS E MODERNIZAÇÃO

Até o terceiro trimestre de 2015, a Elektro investiu R\$ 227,3 milhões, dos quais R\$ 9,9 milhões correspondem a investimentos realizados com recursos de clientes. Este montante representa um aumento de 1,4 % em relação aos investimentos registrados no mesmo período do ano anterior (R\$ 224,2 milhões, dos quais R\$ 7,2 milhões referiam-se a investimentos realizados com recursos de clientes).

Ressaltamos que este incremento nos investimentos não altera o planejamento anual da Companhia e referem-se a antecipações nas realizações de obras de expansão de redes, buscando o atendimento das necessidades de nossos clientes, bem como a manutenção da qualidade na distribuição de energia elétrica nos padrões elevados que são priorizados pela Elektro.



⁽¹⁾ Exclui investimentos com recursos de clientes.

Os destaques do programa de investimentos foram:

(i) R\$ 181,3 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais:

- (a) R\$ 107,3 milhões estão associados a novas ligações e à expansão de subestações e de linhas de transmissão;
- (b) R\$ 43,7 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico;
- (c) R\$ 21,3 milhões foram investidos em programas de Tecnologia da Informação, Infraestrutura e na Frota;
- (d) R\$ 9,0 milhões em melhorias e atualizações tecnológicas.

(ii) R\$ 36,1 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:

- (a) R\$ 33,3 milhões referente a Programas de Universalização, que determina o atendimento de novas ligações a aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 kVA; e
- (b) R\$ 2,8 milhões referentes a Programas Rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizam o fornecimento de energia elétrica a 120 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos.

Os investimentos realizados até o terceiro trimestre de 2015 foram superiores aos de 2014 principalmente pelo aumento de novas ligações e expansões de subestações. O nível adequado de investimentos reflete a

política da Elektro de garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como da geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.

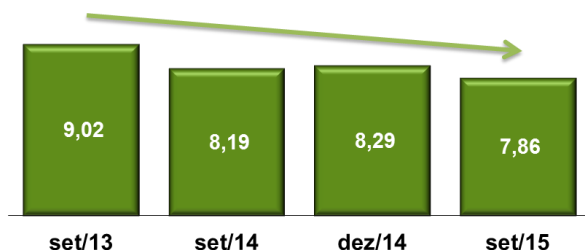
12. DESEMPENHO OPERACIONAL

12.1. DEC e FEC

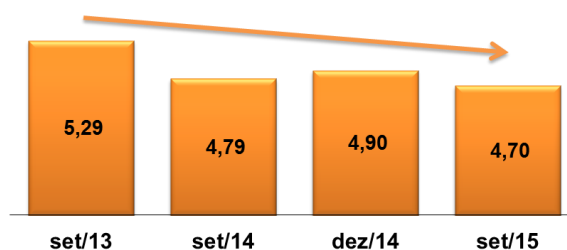
A Elektro tem forte compromisso com a eficiência e continua buscando a evolução no seu desempenho operacional de forma sustentável, refletida em seus principais indicadores operacionais, como fruto de investimentos em novas tecnologias e inovadores processos de engenharia de distribuição.

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), anualizados em setembro de 2015, apresentam melhora em relação ao indicador anualizado em dezembro de 2015, que foi o melhor resultado da história da Elektro para ambos os indicadores, com destaque para o indicador FEC. Este indicador está relacionado diretamente a robustez da rede elétrica, notadamente influenciada pelo plano anual de manutenção preventiva e preditiva, pela utilização de novas tecnologias e componentes de rede, e pela política de investimentos em melhoria que garantem maior confiabilidade no fornecimento de energia elétrica. Em setembro de 2015 o DEC anualizado registrou 7,86 horas e o FEC 4,70 interrupções, valores esses bem abaixo dos limites regulatórios definidos pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas) (*)



FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (interrupções) (*)

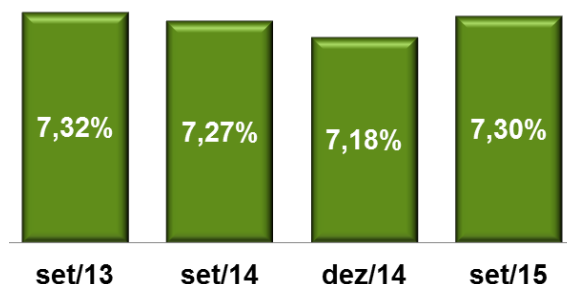


Obs.: Os indicadores acima não consideram os dias críticos, associados a situações de emergência, conforme definido pela resolução ANEEL no Prodinst (Procedimentos da Distribuição). Caso considerados, os indicadores DEC e FEC de 30/09/2013 seriam 12,56 e 6,84, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 30/09/2014 seriam 11,68 e 6,08, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 31/12/2014 seriam 11,12 e 5,98, respectivamente e os indicadores DEC e FEC de 30/09/2015 seriam 11,73 e 6,00, respectivamente.

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

12.2. Perdas de Distribuição

Perdas de Distribuição (*)



Obs.: 1 - O método de cálculo das perdas considerado é uma média móvel de 12 meses.

2 - O critério de cálculo das perdas é baseado na compra total de energia pela Elektro.

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Nota: devido ao prazo de apuração do índice de Perdas de setembro de 2015 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados.

Em setembro de 2015 as perdas de distribuição apresentaram ligeira elevação quando comparadas ao mesmo período de 2014, registrando índice de 7,30% em função, principalmente, da redução do consumo de clientes conectados ao sistema elétrico de alta tensão, cujas perdas são sensivelmente mais baixas, comparativamente aos demais grupos conectados em baixa e média tensão (classes residencial e comercial).

Adicionalmente, a partir do mês de setembro de 2012, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) passou a contabilizar as perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DIT) para as Distribuidoras de Energia Elétrica com base na Resolução Normativa da ANEEL nº 67/2004. Os resultados desta contabilização ainda não foram oficialmente divulgados, porém estima-se que o impacto desta alteração para a Elektro seja de 2,08% em agosto de 2015. Dessa forma, incluindo-se o efeito da contabilização de perdas nas DIT, o índice de perdas de agosto de 2015 seria de 9,38%.

13. RECONHECIMENTOS

Prêmio Prever

Em 06 de março de 2015, a Elektro recebeu de uma das instituições mais expressivas do setor de segurança da Europa, o Prêmio PREVER 2014, concedido pelo Conselho Geral de Relações Industriais e Ciências do Trabalho. Fomos vencedores na categoria Internacional.

A premiação acontece anualmente desde 1998 e revela as empresas destaques na melhor gestão de prevenção de riscos de segurança no trabalho. Ao todo são cinco categorias de classificação, sendo: Individual, Prêmios Especiais, Responsabilidade Social e Prevenção de Riscos no Trabalho, Negócios e Instituição e Internacional.

A Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina

No dia 6 de maio de 2015, a Elektro foi eleita a Melhor Empresa para Trabalhar da América Latina pelo *Great Place to Work*, em um ranking composto por outras 2.294 empresas, com 51 delas brasileiras.

A pesquisa avaliou os mesmos dados da pesquisa de clima organizacional realizada pelo instituto anualmente, quando a Elektro recebeu o prêmio de Melhor Empresa para Trabalhar do Brasil em 2013 e 2014.

Top Of Mind de RH

No mês de julho de 2015, a Elektro foi uma das cinco empresas eleitas na categoria Benefícios Corporativos pelo ranking *Top Of Mind* de RH. O prêmio identifica e reconhece as empresas e os profissionais mais lembrados pela comunidade de Recursos Humanos.

Prêmio Abradee 2015

No dia 15 de julho de 2015, a Elektro conquistou o Prêmio Abradee 2015 como Melhor Distribuidora de Energia Elétrica nas categorias Região Sudeste, pela 9ª vez, e Gestão Operacional, pela 10ª vez.

A premiação anual, realizada pela Abradee – Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica, é um reconhecimento às distribuidoras que mais se destacaram no cenário nacional.

Ao longo de suas 17 edições, foram 27 troféus do Prêmio Abradee em diversas categorias, sendo sete deles de Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País.

Melhores Empresas para Trabalhar 2015

No dia 17 de agosto de 2015, na 19ª edição do prêmio Melhores Empresas para Trabalhar do Brasil, a Elektro foi eleita pela 5ª vez a Melhor Empresa para Trabalhar do Brasil, sendo a terceira vez consecutiva (2013, 2014 e 2015) pela pesquisa Great Place to Work.

Melhor Empresa para se Trabalhar no Setor de Energia

Em 19 de outubro de 2015, a Elektro foi eleita a Melhor Empresa Para se Trabalhar do Setor de Energia pelo Guia Você S/A, com a nota mais alta da premiação, 96,7 pontos, referentes ao Índice de Felicidade no Trabalho. A pesquisa é realizada em parceria com a FIA (Fundação Instituto de Administração) e, nesta mesma ocasião, a empresa também foi consagrada com o prêmio de Destaque em Estratégia e Gestão.

Mais informações sobre a Elektro no site ri.elektro.com.br

Relações com Investidores

☎ (19) 2122-1487

✉ ri@elektro.com.br